Ano 32.º — Sábado, 1 de Abril de 1939 — N.º 1571

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e Impressão
Tipografia Minerva Central
Rua Tenente Rezende, 12-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Portugal em Londres

Não me interessam demasiadamente, nem me entusiasmam as muitas e variadas «Semanas» que a pacovice moderna inventou para divertimento das gentes e gaudio da ingenuidade alheia. Entendo eu que, tirado o dinheiro que elas custam ao público, pouco ou nada fica desses exóticos acontecimentos, a maior parte dêles sem caracter e sem utilidade de prática.

Abro, porém, pela fôrça da verdade e das circunstancias que a revestiram, uma excepção honrosa para a *Quinzena de Portugal* há pouco realisada em Londres.

E' inegável que António Ferro lhe soube dar extraordinário relêvo, fazendo incidir sôbre ela não ó as atenções da sociedade londrina, sempre desejosa de emoções novas, mas também, e, até principalmente, dos meios que orientam e comandam, nos seus diferentes aspectos, a vida inglêsa.

O ilustre director do Secretariado da Propaganda Nacional não se limitou a abrir uma exposição —chamemos-lhe assim—de costumes desconhecidos na Grã-Bretanha. Fez, pelo contrário, uma síntese admirável e objectiva da nossa fisionomia, apresentando conferências, concertos e estudos que prenderam vivamente a justa curiosidade das camadas intelectuais dos nossos aliados.

As pessoas que usaram da palavra e os acontecimentos que preencheram a *Quinzena* tiveram a finalidade principal de mostrar o que somos, o que fizemos ao longo da história do Mundo e o que valemos.

Por isso mesmo se escolheram individualidades e factos de marcado merecimento, que reuniram no Queen's Hall o que há de melhor e mais categorisado na capital inglêsa.

E' claro que a *Quinzena* contou com a colaboração entusiasta do nosso embaixador em Londres, sr. dr. Armindo Monteiro, que além de lhe dar a honra da sua presença, por mais duma vez, juntou a seu lado os dimersos elementos portugueses e ingleses, que tomaram parte nela e a prestigiaram.

A *Quinzena de Portugal* em Londres constituiu, pois, como disse de entrada, um facto novo de real interêsse, fóra e acima das «semanas internacionais» do lugar-comum.

E a prova do que digo está, inclusivamente, nas festas que foram dedicadas pela melhor e mais distinta sociedade londrina aos diversos elementos da nossa colónia.

Encarada, agora, sob o aspecto social isto é reconhecer-se que a *Quinzena* foi mais um élo a apertar e a valorisar as relações anglo-portuguesas. Eu tenho dito, muitas vezes, que precisamos valorisar cada vez mais a nossa posição na Grã-Bretanha, empregando os melhores esforços para nos tornarmos mais conhecidos e mais íntimos. Louvo, por isso, os resultados obtidos pela *Quinzena* e só faço votos para que se prossiga nesta política de fecundo alcance nacional.

A.

Experiência de gazolinas

—x—

Encontram-se nesta cidade dois desportistas estrangeiros que logo de tarde experimentarão na nossa ria os seus pequenos barcos a gazolina, fazendo o trajecto entre a cidade e a praia de S. Jacinto.

Segundo ouvimos, a partida é, ás 16 horas e meia, das proximidades da ponte de S. Gonçalo.

Êste número foi visado pela Censura

Efemérides

1 de Abril

1767—São expulsos de Espanha os jesuitas.

1825—A República da Bolívia proclama a sua independência.

1834—Nasce em Lisboa o professor catedrático, Augusto José da Cunha, que em 1907 aderiu ao Partido Republicano.

1897—Publica-se na capital o 1.º número do semanário académico, *A Rua*, que, mercê de querelas e apreensões sucessivas, tem curta existência.

1900—O diário *O Mundo*, é mais uma vez condenado por suposto abuso de liberdade de imprensa.

1911—Entra em vigor no nosso país a lei do Registo Civil obrigatório.

Viagem presidencial

O sr. General Carmona, que o ano passado visitou as nossas possessões de S. Tomé e Angola, resolveu fazer outra viagem, agora, à África Oriental, com escala por Cabo Verde.

Está marcado o mês de Junho para a sua realização, devendo o venerando Chefe do Estado ser acompanhado pelo sr. ministro das Colónias.

Julgamento ao ar livre

Está marcado para hoje ás 11 horas, um, próximo de S. Tiago, que, pela natureza da causa, deve atrair bastantes curiosos.

O reu, que é um rapaz novo, natural da próxima vila de Ilhavo, será defendido por um advogado de fóra da comarca.

"O DEMOCRATA"

Este jornal não se publica, como de costume, no próximo sábado, devido ás festas da Semana Santa, que nesta cidade se iniciam ámanhã pela benzedura dos ramos de alecrim.

Na quarta-feira sai o viático aos enfermos e encarcerados, na quinta a procissão do Ecce-Homo, na sexta a do Entêrro e no domingo a da Ressurreição. Como se vê são uns poucos de dias em que inclusivamente os tipógrafos andam alvoroçados e se não trabalha com acento. Desculpem, por isso, os leitores a falta e que tenham uma feliz Páscoa é o que sinceramente lhes desejamos.

OS NOSSOS ANOS

e as amabilidades de alguns colegas ao felicitarem-nos

Do *Correio do Vouga*, desta cidade:

Aniversário jornalístico

Conta mais um ano de existência o nosso presado colega local *O Democrata*, festejando assim o seu 32.º aniversário.

Bonita idade para um semanário que ordinariamente é uma espécie de jornalismo sujeito a uma vida precária e difícil.

O número respectivo, consagrando a primeira página ao facto que celebra, recorda os nomes dos seus fundadores, dois já falecidos—Bernardo Torres e Alfredo de Lima e Castro—e dois ainda vivos—Manes Nogueira e Manuel Lopes da Silva Guimarães—com cujas gravuras ilustra essa página, bem como com o *fac-simile* do n.º 274 em que se noticia uma demonstração feita a *O Democrata*.

Felicitamos o nosso presado colega e desejamos-lhe prosperidades.

De *O Desforço*, de Fafe:

O Democrata

Entrou em 22 de Fevereiro no 32.º ano de existência, êste nosso presado colega que o velho amigo Arnaldo Ribeiro superior e denodadamente dirige.

E' um jornal com quem temos mantido as melhores relações de amizade por encontrarmos nele uma franqueza e lealdade estimulantes e agradaveis.

Grande formato, bôa redacção, muita variedade e interêsse, *O Democrata* é um bairrista e um patriota apaixonado, ao qual Aveiro muito deve.

Trinta e dois anos marcam e provam esfôrço, amor e competência, a par de um entusiasmo e de uma actividade apreciáveis, que honram e dignificam o nosso amigo Arnaldo Ribeiro e quem o acompanha.

Com um cordeal abraço, vão as nossas sinceras felicitações para ele e para todos os que no *Democrata* trabalham.

Também o correspondente de *O Ilhavense* na Gafanha da Encarnação nos distinguiu com a seguinte referência:

Felicitamos, embora tardiamente, o nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro por o seu jornal contar mais um ano de existencia. E um ano de existência a mais num jornal de provincia corresponde a dez dum jornal diário. Não há ninguém que não saiba as dificuldades com que luta o director dum periódico para o manter na *linha*, trazendo-o em dia e ocorrendo a tôdas as dificuldades que a cada momento lhe surgem pela frente.

A juntar a isto há as más vontades dum e o calote de muitos. Tudo isto se torna aborrecido e leva, em muitos casos, ao descorçoamento e ao desânimo.

Mas Arnaldo Ribeiro tem uma coragem de ferro, uma alma temperada na luta pela vida e não deixa assim cair um reduto que êle construiu a cimento e donde se defende tenazmente. Para bem da imprensa provinciana.

Muitas felicidades e muitos anos de vida é o que lhe desejamos. A êle e ao seu intemerato *Democrata*.

Do *Ecos de Cacia*:

Entrou no 32.º ano de publicidade o bem redigido semanário *O Democrata*, de Aveiro, que, com as suas enérgicas e justas campanhas, vem prestando á causa pública altos serviços no sentido de moralização, sendo grato a todos os cidadãos do nosso concelho, àqueles que desejam vê-lo próspero e engrandecido, prestar homenagem ao seu ilustre director, sr. Arnaldo Ribeiro, por vêr que o seu jornal se mantem firme no pôsto de combate como se apresentou no primeiro número.

A redacção do *Ecos de Cacia* envia um sincero abraço ao intemerato jornalista Arnaldo Ribeiro, desejando ao *Democrata* longa vida cheia de felicidades.

Mais uma vez, muito obrigados aos colegas que temos citado e também á *Gazeta de Coimbra*, *O Povo de Ovar*, *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis; *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro, e *Notícias de Evora* pelas suas noticias e que aqui ficam registadas por forma a não poderem jámais ser esquecidas.

NOVO LUGRE

Nos estaleiros da Gafanha será ámanhã, pelas 15 horas, lançado á água com a costumada solenidade, o lugre-motor *Aviz* que fica fazendo parte da nossa frota bacalhoeira.

Agradecemos o convite e a êle nos referiremos mais de espaço.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

A Feira de Março rejuvenescida

não se parece nada com a antiga

O progresso, transformando-a, deu-lhe mais vida, mais brilho e mais animação

Se não fôra a nortada que no sábado e domingo açoitou a cidade, temos a certeza de que Aveiro regorgitaria nesses dias de povo atraído pela abertura da Feira, que ainda chamou muita gente e se está realisando no vasto campo do Rossio com notavel incremento. E' que a Feira de Março —a nossa tradicional feira da Primavera—de ano para ano atinge novas proporções, e renovada como já se acha, é um motivo de atracção que tem de ser considerado entre os melhores de Aveiro na presente época.

O que ainda há pouco era êsse mercado e como êle agora se apresenta!

Dá-lhe acesso um grande portico com amplas entradas, que tem instalados, à esquerda, o escritório do Turismo; à direita, uma exposição de trabalhos da Escola Industrial Fernando Caldeira e ao centro, numa espécie de torre, os serviços sonoros para reclamos.

Em toda a volta o abarracamento para venda de quinquelharias, fazendas, chapeus, calçado, artefactos, confecções, guarda-soes, cutelarias, ferragens, ourivesaria, fato feito, livros, etc., etc. e no meio os *stands*, o Pavilhão Municipal e um corêto, junto dêste, para os concertos musicais.

Eis a lista dos expositores:

Barrocão e Neto Costa, espumantes naturais de superior qualidade;
Nitrato do Chile, adubos;
Maquinas Singer;
Lozostela, lixas nacionais;
Alba, fundição de Albergaria-a-Velha;
Espinho, pavilhão com mostrécários de diferentes indústrias;
Centro Vidreiro do Norte de Portugal, Oliveira de Azemeis;
Madeiras e Carpintarias, da Viuva Jaime Rodrigues;
Junta Nacional do Vinho, pavilhão onde se expõem barris de vidro com amostras de todas as freguesias do concelho, produtoras;
Ceramica Aveirense;
Tintas, António da Costa Ferreira;
Casa Lusalite;
Motores-Union;
Casa Higiénica, artigos sanitários;
Siemens, representada por Ferreira, Pereira & C.ª;
Scalabis, vinhos finos e de mesa;
Vista-Alegre, porcelanas;
Empreza Indusirial de Chapelaria, L.ª, de S. João da Madeira;
Conservas de Matozinhos e
Diário de Notícias.

Tudo isto bem arrumado, podem os leitores calcular o efeito, principalmente à noite, em que a luz é a jorros, da nossa Feira e o orgulho que possuímos por havermos pugnado tanto pela sua transformação de modo a acompanhar o progresso, dando-lhe um caracter de certame.

Na parte destinada a divertimentos, lá estão os fantoches, as vistas, o circo, a *Ultima maravilha*, barracas de tiro, de fotografia *á lá minute* e outras que se tornam imprescindiveis nestas manifestações da actividade humana.

A destacar, duas fontes luminosas e destas ainda a que a casa Siemens tem junto do seu pavilhão de artigos electricos.

Que soberbo conjunto!
Que espectáculo!

Como o Rossio está vistoso, atraente, admiravel!

No Pavilhão Municipal, que é um grande *bufete*, com larga varanda em volta e onde se acham expostos ricos trabalhos fotograficos dos profissionais João Ramos e Henrique Ramos, com outros do mesmo género, pintura e desenho, de Manuel Abreu, de Coimbra; Paulo Namorado e Teodoro Craveiro, de Ilhavo; José de Pinho, Alípio Brandão, de Anadia; tenente José Continho, Artur Diegues, Platão Mendes. D. Maria da Conceição Dias Gamelas. D. Julanda Mendonça e caricaturas do sargento Amílcar de Sousa Torres, realisou-se, no domingo, a Festa do Vinho, tendo assistido o sr. Governador Civil, presidente da Camara, dr. Lourenço Peixinho; Carlos Aleluia, dr. Artur Cunha e Ricardo Campos, vereadores; dr. Querubim Guimarães, coronel Nobre de Figueiredo, dr. Alberto Souto, engenheiro Almeida Graça, tenente-coronel Gaspar Ferreira e os representes da Imprensa, tendo durante um *Bairrada de honra* falado o sr. Albano Homem de Melo, pela Junta Nacional, que, depois de cumprimentar os organizadores da Feira de Março, se referiu à acção que a Junta desenvolve em todo o país e salientou as vantagens da política corporativa cujos benefícios estão patentes nas actividades da economia nacional. Quanto ao papel especialmente desempenhado pelo organismo de que é vice-presidente está êle bem visivel, pois já mobilisara 600 mil pipas de vinho e tudo se fazia e caminhava devido à alta lição de Salazar que, de chofre, auxiliou com 200 mil contos a vinicultura, principalmente no momento em que esta carecia desse auxílio financeiro.

O orador terminou bebendo pelas prosperidades de Aveiro.

Falaram ainda os srs. Governador Civil, presidente da Camara, comandante militar e dr. Querubim Guimarães, acordando todos em que a Junta Nacional do Vinho só trouxe vantagens e que se deficiências existem, essas não são doutrinarias, mas sim resultantes da falibilidade dos homens.

Em seguida exibiram as suas danças e canções os ranchos regionais da

INTRIGAS...

=o=

Não nos compete a nós pronunciar-nos sobre o que se passa com as escolas da Quinta do Gato e Sol Posto, onde, pelo visto, causou engulhos a colocação duma filha do sr. Cipriano Neto, secretário da Câmara Municipal. Somos, porém, informados de que não se trata de nenhum favoritismo. Mas se se tratasse? Que autoridade tem o *mestre Chico* para os verberar se é devido a um dos mais escandalosos favoritismos que ele recebe choruda maquia por mês visto ter ascendido a leute duma Universidade sem curso nem concurso?

Contra isso não protestou êle! N. m. já agora, protesta á, *resignando-se* a receber êsses tantos contecos como paga de todas as suas campanhas contra a República e os homens que ainda lhos deram depois de ignobilmente afrontados.

O que vale é que, por fim, foram todos corridos para não voltarem a esbanjar os dinheiros da nação.

Estamos vingados.

Arriba Espanha!

O exército de Franco entrou em Madrid sem efusão de sangue

O fim da guerra civil

O exercito de Franco entrou em Madrid sem efusão de sangue

O fim da guerra civil aproxima-se Era de esperar. Após a tomada de Barcelona, capital da Catalunha, a rendição de Madrid seria o maior dos cataclismos. Por isso e para evitar que o sangue voltasse a tingir as pedras das calçadas e que os prejuisos materiais subissem indefinidamente, a cidade rendeu-se e com ela todos os redutos onde os nacionalistas ainda encontravam alguma resistência. Quer dizer: desde segunda-feira que a guerra civil de Espanha se acha virtualmente terminada em face da atitude das forças governamentais.

Levou quási três anos a decidir o pleito. Morreu muita gente; desfizeram-se muitos lares, praticaram-se inumeros crimes; cometeram-se as maiores atrocidades, mas, por último, a vitória coube a quem a merecia.

Mais uma vez os republicanos espanhoes, em virtude da sua falta de visão, de tino administrativo e de moral política tiveram de abandonar o Poder pela violencia, desprestigiando-se e conduzindo a Espanha à triste situação em que se encontra.

Mas pronto. Liquidaram, restando agora que os que tomaram sôbre os seus ombros a pesada herança de reconstituir a visinha nação o façam com o mesmo patriotismo manifestado durante 32 meses de acêsa luta.

Viva a Espanha expurgada do comunismo!

* * *

Em sinal de regosijo pelo grande acontecimento, os sinos da Câmara repicaram ante-ontem, ás 17 horas, festivamente, e no ar estralejaram, ao mesmo tempo, muitas duzias de foguetes e morteiros, o que fêz a cidade viver alguns minutos com o pensamento na Nova Espanha e no seu salvador—o generalissimo Franco.

Murtosa, Vacariça e Aveiro enquanto eram distribuidos ao público alguns litros da bôa pinga que a Junta tinha de reserva no seu pavilhão.

Durante a semana tem havido concertos pela Banda do 19 e de tarde e à noite o costumado *rendez-vous* no vasto recinto, hoje transformado em ponto de reunião forçada dos aveirenses e visitantes da cidade.

Amanhã deve haver um festival nocturno, com entradas pagas—1 escudo por pessoa—e no qual tomam parte o rancho *Rosas de Portugal*, da Figueira da Foz, que alternará com o *Regional de Aveiro*, sob a direcção de Firmino Costa.

O *Rancho dos Rosas*, já conhecido em quási todo o sul do Paiz e considerado um dos melhores grupos de Portugal, é constituido por gentilíssimas raparigas da linda cidade, foz do Mondego, e possue, segundo estamos informados, um vastíssimo reportório de marchas, canções, viras, fados e rapsodias, tudo caracteristicamente regional.

As suas danças entusiasmam e empolgam porque têm uma vibração de beleza rítmica a que não falta a alegria, e nessas circunstancias os aveirenses, que pela primeira vez, o vão apreciar, terão o prazer de assistir a uma explendida exibição com linda música, tudo num conjunto de côr e graciosidade que, decerto, vem a fazer sucesso.

EXCURSÕES

—o—

Principiaram já as visitas a esta cidade e seus pitorescos arrabaldes, tendo aqui estado esta semana a Academia Figueirense, cuja Direcção e alunos cumprimentaram o *Democrata*, honra que muito nos cativou, agradecendo-a, e um grupo de 39 quintanistas de medicina veterinária, vindo de Lisboa, do qual faziam parte os nossos conterrâneos António Alberto Pinto e Vasco António Salgueiro Antunes, este filho do nosso velho amigo, major Victor Hugo Antunes, que dêle nos trouxe um abraço.

Viajavam em explendidos *auto-cars*.

Estação Cabográfica

=x=

A *Cable and Wireless, Limited* acaba de inaugurar uma poderosa estação telegráfica no Natal (Brasil), porto situado a 150 milhas ao norte de Pernambuco que tem agora grande importância por ser ali que convergem os aviões da Mala aérea antes de partirem para a América do Norte ou Europa, e também pelo seu grande desenvolvimento comercial na exportação do algodão. Tudo isto justificou a abertura da estação ligada directamente à rêde telegráfica mundial da *Cable and Wireless, Limited*.

Foi preciso ramificar o cabo que liga Pernambuco ao Ceará, sendo êstes trabalhos executados pelo navio lança-cabos *Cambria*, saído de Londres, tendo assistido também à inauguração oficial o *Norseman*.

Um monstro

=o=

O tribunal de Agueda condenou, há dias, a pena maior, um facinora, de nome Amadeu Crespo, natural de S. João de Loure, que já havia estado na Penitenciária por violação de menores e que naquela comarca, como na nossa e na de Albergaria, praticou no ano passado uma série de crimes repugnantes, que atingiram menores de ambos os sexos encontrados por êle na solidão dos pinhais, roubos e agressões.

Felizmente que esta aberração se encontra a ferros na cadeia de Agueda à espera do embarque... para onde não faça mais perca.

O TEMPO

O vento frio que soprou em Aveiro ao despontar da Primavera e que ainda traz muita gente encatarroada, além dos prejuisos causados na agricultura, deu origem a que não concorresse tanta gente à Feira como era de esperar. Mas ainda assim teve muito movimento e animação tanto no sábado como no domingo.

Resta nos a esperança de dias melhores após a chuva que veio modificar bastante a temperatura.

IMPRENSA

«REVISTA DOS CENTENARIOS»

Recebemos o primeiro número duma publicação assim intitulada e que vem para nela ser arquivado tudo quanto diga respeito ás próximas comemorações em projecto.

E' editada pela Comissão Nacional, abrindo com um artigo do seu presidente, sr. dr. Júlio Dantas.

Achamos magnifica a ideia que determinou o aparecimento da *Revista dos Centenarios*, em Lisboa.

«A BATALHA»

Também recebemos a visita dêste novo semanário lisbonense, que não sendo um órgão revolucionário, como o antigo, do mesmo nome, se propõe espalhar a sã doutrina nos meios trabalhadores onde, de preferência, conta actuar.

É seu redactor principal o sr. José Duarte Costa.

Com os nossos cumprimentos o desejo de longa existência.

Visitantes ilustres

—:—

Encontram-se em Aveiro, vindos de Lisboa, os srs. dr. Eduardo Burnay, Augusto Bernard, D. Alexandre de Rezende, Adriano Maia, Camilo Infante de Lacerda, Eduardo Romero, Valente Perfeito, Alfredo Castro, Alberto e José Sotto Mayor, Eduardo Luís Pinto Basto e Conde de Cabral.

São hospedes do nosso velho amigo Mário Duarte, que lhes proporcionará alguns passeios durante a sua permanência entre nós.

CARTA DE LISBOA

29 de Março de 1939

Acontecimento transcendente

Tem um significado especial, podendo mesmo considerar-se como um acontecimento transcendente, a bênção enviada pelo Santo Padre Pio XII, por intermédio de Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca, para Portugal, Carmona e Salazar.

Mas para melhor podermos avaliar o gesto paternal e sobremodo desvanecedor do Papa, bom é que recordemos os termos em que o senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira o comunicou à imprensa portuguesa.

Logo após a sua eleição e ainda na Capela Sixtina, Pio XII voltou-se para o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa e depois de lhe dar uma bênção especial, disse-lhe:

—Para Salazar, que tanto tem trabalhado e feito pelo seu país; diga-lhe que o abençô-o do coração e que faço os mais férvidos votos para que possa levar a cabo a sua obra de restauração nacional, tanto espiritual como material.

E depois o Papa acrescentou ainda:

—Para todo o Portugal, com o seu ilustre Chefe de Estado à frente, essa nobre Nação que tanto fêz pela dilatação do Evangelho e da Civilização e que, esperamos, há-de continuar as suas tradições cristãs no continente e nas colónias, tornando-se, outra vez uma grande nação missionária.

Não podia ser nem mais expressiva, nem mais desvanecedora, a homenagem prestada pelo Santo Padre a Portugal, na evocação da sua História multi-secular, na consagração dos seus eminentes chefes—Carmona e Salazar.

Manifestação significativa

Teve a mais alta e patriótica significação a manifestação dispensada por todo o país, no passado dia 25, ao sr. Presidente da Rèpública, a propósito da passagem do 11.° aniversário da sua eleição para a Suprema Magistrura. O sr. General Oscar Carmona teve, de novo, ocasião de verificar o quanto é querido e estimado de todos os portugueses.

E' que não são só as altas virtudes e qualidades do venerando Chefe do Estado que o impõem à consideração geral: são também os seus muitos e patrióticos serviços prestados ao país no mais alto e espinhoso pôsto da governança pública.

A maneira como o sr. General Carmona tem sabido desempenhar as mais altas e importantes funções grangearam-lhe mais do que o respeito, a mais devota veneração de todos os portugueses dignos dêsse nome. E neste facto reside, naturalmente, o segrêdo da grande manifestação do dia 24.

Amisade luso-espanhola

O acôrdo de amisade e não-agressão entre Portugal e Espanha começa já a fazer sentir os seus efeitos.

Ainda há dias o sr. D. André Amado, ministro da Fazenda de Espanha, falando ao jornalista português Rogério Perez, fazia o mais rasgado elogio de Salazar, de quem mostrou conhecer não apenas a obra financeira e económica, como os discursos e a acção de pensamento.

Mas, como se tudo isto fôsse pouco, em Espanha vão realizar-se ainda conferências culturais sôbre Portugal e sôbre a obra do Estado Novo.

Tanto equivale a dizer que Portugal e Espanha começam a conhecer-se melhor razão fundamental para melhor se estimarem, para melhor defenderem em comum os interêsses peninsulares que, de facto, a ambos os povos pertencem.

Prova provada

A manifestação dispensada na Chamusca aos srs. ministros da Justiça, Obras Públicas e Agicultura foi mais uma prova eloquente de quanto todo o país está cada vez mais integrado na acção e na obra do Estado Novo.

Aqueles membros do Govêrno puderam ouvir da bôca do povo, na voz expressiva das mais calorosas manifestações, o agradecimento unanime da população que não esquece o que deve a Salazar, o que deve à Revolução Nacional, o estadista e o regime que só pelo serviço do povo têm pautado a sua acção.

GIL DO SUL

SORTE GRANDE

=o=

Foi contemplado com 40 contos, no último sábado, por ter comprado um décimo da lotaria da Santa Casa quando andava em viagem, o nosso amigo Fernando Silva, do Centro Comercial de Aveiro, L.da

Que lhe preste.

Não faz sentido

=o=

A falta de bandeiras, durante a semana, nos mastros colocados no pórtico da Feira, não faz sentido. As bandeiras são um sinal de festa, de alegria, de animação. E a Feira é de todos os dias e não só dos domingos. Todos os dias aqui vem gente de fora para a visitar e não fica mal que Aveiro embandeire em sua honra.

Vamos. Há coisas que não se toleram por atingirem um grau elevado... de pelintrice.

E isto, parecendo que não, dá nas vistas.

Mocidade Portuguesa

===

Congresso de 1939

A' semelhança do que se está fazendo no Liceu de José Estevão e na Escola Fernando Caldeira, onde se trabalha activamente na preparação física dos filiados neste organismo, no Centro n.° 9, constituido pelos internados do Asilo Escola Distrital, vem funcionando na sua séde uma classe de ginástica dirigida pelo instrutor sr. Luiz Aguiar, que tem feito todos os esforços e dirigido a sua atenção no sentido de que aquêle estabelecimento se apresente, na festa desportiva a realisar em Maio, convenientemente preparado.

A Direcção dêste Centro está entregue ao sr. Inocencio da Silva, director do mesmo Asilo-Escola.

Baile

Tem despertado grande interêsse, não só na cidade, como em todo o distrito, a notícia publicada, há dias, nêste jornal àcêrca de um baile de gala que a Mocidade Portuguêsa tenciona promover no dia 22 de Abril.

Para melhor esclarecimento do público, que tão bem soube acolher esta simpática ideia e em resposta a pedidos que têm sido feitos, informamos que, àlém de várias surpresas, será esta elegante festa servida por uma das melhores casas da especialidade e abrilhantada por um categorisado *jazz* e terá lugar no salão nobre do Liceu de José Estevão, onde será feita, para êsse fim, uma ornamentação original com projectores que produzirão tons de luz de grande efeito decorativo.

Esses trabalhos estão a cargo dum afamado artista da nossa região.

A Comissão organisadora está já trabalhando com todo o entusiasmo, envidando os maiores esforços para que a festa deixe em todos os que a ela assistirem gratas recordações.

Acaba de se constituir a Comissão de honra, na qual figuram as sr.as D. Laura da Silva, D. Aida Loureiro Araujo e D. Maria Candida de Castro Carrão Gomes Bento e os srs. capitão Firmino da Silva, sub-delegado Regional; dr. Euclides Simões de Araujo, reitor do Liceu; Jacinto Rebocho, 1.° tenente da Armada, dr. Arcidres y Alberty, professor do Liceu, e dr. José Gomes Bento, professor do Liceu e director do Centro Escolar n.° 2.

Oportunamente daremos informações mais detalhadas.

Os convites serão distribuidos na primeira semana de Abril, esperando a Comissão que os devolvam as famílias que, por qualquer circunstancia não puderem dar a êste grandioso baile o brilho da sua presença, pois é da máxima conveniência saber-se com antecipação o número de assistentes, a-fim-de que os encargos não sejam superiores ás receitas e não resultem daí prejuisos em vez de benefícios para a Mocidade Portuguesa.

Achado arqueológico

=x=

Numas escavações que se estão fazendo no caminho de Vilar, um pouco além da quinta do falecido Anselmo Ferreira, foram encontradas ontem, entre diversos valores arqueologicos, algumas moedas de ouro dos antigos reinados da monarquia o que determinou a organização duma brigada de trabalhadores com o fim de pesquizarem hoje o terreno em mais larga extenção.

Todos os objectos encontrados foram removidos para uma casa próxima onde já tem ido muita gente vê-los.

Feira dos 28

—x—

Na que se realizou terça-feira meteu exposição de gado leiteiro, havendo prémios para os melhores exemplares que se apresentassem no concurso organizado pela Câmara. Estes couberam aos srs. capitão António Lebre, Alfredo Esteves, Francisco Vitorino, Armando Gonçalves, António Francisco da Cruz, Maximino Vieira da Silva, António Vieira Carriço, Manuel Fernandes Vieira, Anselmo Gomes da Silva, António dos Santos Barreto e às sr.as Joana Rodrigues dos Santos e Joana Margarida.

A iniciativa foi apreciada e assaz louvada.

Reclamos luminosos

Acompanhando o progresso, apareceram ùltimamente em algumas casas comerciais reclamos luminosos que lhes dão outro realce.

A destacar o do *Jardim das Modas*, da Rua Coimbra.

Films...

ENTRE Portugal e a Espanha foi assinado um tratado de amizade e de não-agressão o que de certo modo vem pôr côbro à exploração que se estava fazendo em torno da política dos dois países.

Mas então como se entende isto, se o *mestre* Chico quer guerra, guerra! como proclamava o *João da Bandeirinha* pelas ruas da cidade?

— —

NUM posto de polícia de Paris apresentou-se, há dias, uma velhinha, vestindo pobremente—quási andrajosa—que pediu para a acompanharem à embaixada de Espanha. Queria ir para Londres e não tinha um centimo. Passava fome! Teritava de frio! Examinaram-lhe os papeis. E então viu-se que a desgraçada era uma representante legítima da imperatriz Eugenia—aquela sevelhana de quem Napoleão III se enamorou e cujos pergaminhos de nada valeram, pelo visto, a pobre que os fidalgos da sua estirpe abandonaram no último quartel da vida.

Este mundo sempre é muito ingrato!...

Trincheira dum crente

Para onde vamos?

Vive-se na Europa, a atmosfera pesada, carregada de nuvens. Nuvens que são dúvidas, incertezas, inquietações.

Para onde se vai?

Para onde se caminha?

Os armamentos atingem cifras incalculaveis, verdadeiramente astronómicas.

As grandes nações armam-se aceleradamente. Os seus orçamentos em tudo que diz respeito á defesa militar, naval e aérea aumentam de forma assustadora e inquietante.

Vamos para a guerra? Ou está-se a preparar a paz à custa de colossais sacrifícios e até de fraquezas e de abdicações que chegam a roçar pela deshonra?

Os eternos e proclamados princípios de direito, de justiça, de dignidade e de honra internacionalmente quási que não existem. O que há, o que existe, é a mais descarada e impudente pilhagem!

Aqueles luminosas hesitações, que tantas vezes ennobrecem a inteligência humana e distinguem o civilizado, já não existem para a razão, para a consciência e até para o ideal da honra.

As combinações, os acordos, os tratados, a colaboração amigável entre as nações, estão pavorosamente esfrangalhados, estão reduzidos a miseraveis farrapos.

O culto da honra, da palavra dada, do compromisso espontaneamente aceite e por isso voluntariamente cumprido, está a desaparecer do quadro das grandes conquistas da civilização, da cultura, da afirmação da existência do espiritual.

* *

Para onde caminham as nações? Desaparece a nossa secular e prestigiosa civilização e estamos em via de se forjar uma nova?

E é a força, a violencia, o poder das armas, as florestas de baionetas em riste, que a preparam e a fazem desabrochar?

O famoso equilibrio europeu esforçado trabalho de gerações passadas, que nêsse alto ideal mergulharam a sua cismadora cabeça, com aquela tenacidade e ansiedade de quem procura a pedra filosofal, irá romper-se e como dique impotente deixar correr impetuosamente as suas águas revoltas?

Já se fala com desprezo, com arreganho e como profética sentença da Europa conservadora e reaccionaria. Parece que há povos fortes, masculos, plenos de unidade e organização, que sentem girar nas veias um sangue novo, activo, enérgico e renovador e com êle se dispõem a criar, a erguer um mundo novo e diferente.

A Alemanha e a Itália representam a mocidade e a França e a Inglaterra a velhice?

Não sei.

A inteligencia interroga, quer ver claro, quer penetrar a densa cortina de nevoeiro, que está para lá dos factos internacionais que todos conhecem e todas as ideias sucessivamente retomadas e abandonadas pulverizam-se, ficam reduzidas a cinza, pó e nada.

Um dos grandes ditadores da Europa pronunciou agora um discurso, que é modelar de forma, de vibração e de nervo eloquente, perante o povo que sente a grandeza heroica da sua velha história.

Nossa oração dinamizante, reconhece-se o valor da paz como salvaguarda da civilização no seu desenvolvimento.

Mas a verdadeira paz não se constrói sem o respeito pela palavra dada e pelos compromissos assumidos. Sem o respeito pela dignidade e honra alheias não póde haver paz. Antes pelo contrário, se forja impiedosamente a guerra.

J. Carreira

Rua Castro Matoso

Esta artéria que, do antigo Largo do Espírito Santo, vai ter ao Jardim, a-pesar-de não ser das mais concorridas da cidade, precisa, no entanto, aformoseada. Para isso é necessário que o machado camarário deite por terra o resto das árvores que ficaram do lado oposto ao Quartel de Infantaria 19; que os passeios sejam consertados convenientemente e que os muros mudem de fisionomia.

Tudo isto se fará sem grande dispêndio e a rua ficará com outro aspecto—mais decente e mais asseada.

Exposição de Nova-York

—o—

Deve hoje seguir de avião para a América a fim-de expôr as diferentes marcas dos espumantes do *Barrocão* no certamen mundial a abrir em Nova-York, o nosso amigo Virgílio de Oliveira, que, na estação do Paraimo, teve afectuosa despedida.

Também lhe desejamos bôa viagem e feliz regresso.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal--AVEIRO.

Vêr a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fêz anos, no dia 28 de Março, a menina Ligia Ala dos Reis, filha do farmacêutico, sr. Domingos João dos Reis Júnior; hoje, fazem, as sr.as D. Rosa Ferreira dos Santos e D. Maria da Conceição Lares Pina, dilecta filha do sr. Antero Simões Pino; as meninas Maria Adozinda e Maria da Conceição, filhas, respectivamente, dos nossos amigos dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19, e Luís Vicente Ferreira, e os srs. dr. Carlos Vidal, médico na Costa do Valado, David Molta, empregado nos correios, em Coimbra, e capitão Casimiro Marques, em comissão de serviço em Moçambique (África Oriental); àmanhã, a académica Maria Esabeth da Cruz Marques, gentil filha daquele brioso oficial; no dia 4, a sr.ª D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do sr. António da Costa Ferreira, e a menina Maria Manuela de Azevedo, filha do sr. Manuel Seabra de Azevedo, nosso dedicado assinante em Sá da Bandeira (África Ocidental); em 5, o sr. Vergílio de Almeida, funcionário telégrafo postal; em 6, a sr.ª D. Branca Augusta de Oliveira Gomes, prendada e interessante filha do nosso amigo Alberto Gomes, da Sociedade dos Vinhos Scalábis, Ld.ª, e o sr. Gil Ferreira da Silva, e em 7, a sr.ª D. Maria da Luz M. Lima, filha do falecido Jaime da Rosa Lima, e o antigo sportman *Mário Duarte, nosso velho amigo.*

Gente nova

Teve a sua dèlivrance, dando à luz uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Hermeliana Augusta Dias Tavares Barreto, esposa do sr. alferes Evangelista de Oliveira Barreto e filha do sr. dr. José Pereira Tavares, vice-reitor do Liceu de José Estêvão.

Foi no domingo registada com o nome de Maria Manuela, servindo de padrinhos a sr.ª D. Maria Rosa Cardoso Vieira Gamelas e seu pai, o sr. dr. José Vieira Gamelas, hábil clínico local.

Com os nossos parabéns aos pais e avós da recem-nascida, à esta apetecemos um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Encontram-se entre nós a passar algum tempo os srs. António Maria Duarte e Gustavo Moreira, residentes, respectivamente, em Cabril (Castro Daires) e Farrapa (M. de Cambra).

—Também estiveram nesta cidade os srs. João Herculano Graça, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company, da Covilhã; Joaquim Coelho da Silva, chefe de conservação de estradas em Paredes (Douro); Henrique Afonso, de Coimbra, e António Ramires Ferreira, aspirante de Finanças em Gois.

Doentes

Adoeceu a semana passada o sr. dr. António Cristo, advogado na comarca, a quem já visitou o sr. dr. Elísio de Moura, abalisado clínico de Coimbra.

O seu estado inspira cuidados, tendo, no entanto, melhorado nos últimos dias.

—Continua de cama o sr. Firmino Picado, cujo estado não se tem agravado.

—Já sai à rua o sr. José Maria Carvalho, pai dos srs. Américo e António Carvalho da Silva.

—Restabelecida duma grave enfermidade, chegou do Caramulo aonde esteve bastantes meses, a sr.ª D. Maria da Apresentação Fino Carvalho, empregada na secção de contabilidade da Estação do caminho de ferro desta cidade e sobrinha do sr. Fernando de Albuquerque, chefe da mesma.

E' com satisfação que damos esta notícia.

—Deu entrada no Hospital do Carmo, no Porto, onde vai sugeitar-se a uma operação, o sr. Júlio da Costa Júnior, marido da nossa conterrânea sr.ª D. Elvira Moreira da Costa, residentes naquela cidade.

Correspondencias

Costa do Valado, 30 de Março

Os habitantes desta localidade vão solicitar da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, por meio dum abaixo assinado que já contém muitas assinaturas, que a estação de Quintans passe a designar-se—*Quintans-Costa do Valado*—como é de inteira justiça e como sucede noutras estações juntas a lugares importantes, talvez, até, menos do que a Costa.

Tratando-se duma velha aspiração, a Junta de Freguesia da Oliveirinha e a Casa do Povo patrocinam o pedido, pelo que é de presumir o seu deferimento por quem de direito.

—Foi aqui recebida com muito sentimento a notícia da morte do sr. Aldobrando Leitão, que era casado com a nossa conterrânea, sr.ª D. Maria Ferreira Dias Leitão, filha da sr.ª D. Rosa Dias, e cuja permanência tanto na Costa como em Quintans o tornaram sobejamente conhecido na freguezia onde contava bastantes amigos.

Morreu novo ainda e quando necessitava de viver para educação dos filhos, que muito estremecia por ter sido um marido e chefe de família exemplar.

Sinceramente lamentamos o triste desenlace.

—As últimas nortadas deram origem a que se constatem prejuizos de certa importância nos batatais e nas vinhas, motivo porque se vêem alguns lavradores apreensivos com esta investida do tempo.

Ainda se ficar só por aqui...

C.

Esgueira, 30 de Março

Finou-se no domingo, com 66 anos, a sr.ª Maria José Henriques que no dia seguinte teve um funeral concorridíssimo.

Era casada com o sr. João Henriques; mãi do sr. António Henriques e sogra dos srs. José de Oliveira e João Luiz Cardoso, residente em Setúbal, aos quais enviamos sentidos pêsames, extensivos a tôda a família.

—No *Recreio Musical* vai realizar-se no fim de Abril o *Baile das Flores*, promovido pela mesma comissão que levou a efeito o do Natal.

C.

Secção desportiva

Foot-Ball

Campeonato nacional da II Divisão (Beira-Litoral)

O Beira-Mar venceu o Sporting, de Pombal, por 4-2

O *Beira-Mar*, tôdas as vezes que se exibiu em Aveiro, contentou o público local, pois nunca sofreu um desaire no torneio da II divisão.

Esta regularidade de triunfos no seu campo parece que não, mas é importante.

Por exemplo: o *União*, de Coimbra, em Ovar, venceu e sucumbiu na sua terra, frente à *Ovarense!*

Ora os beiramarenses foram mais regulares que os seus adversários, o que já foi uma virtude.

Foram regulares nas vitórias consecutivas no seu campo... e nas derrotas no dos adversários.

Bastava, porém, que o *Beira-Mar* fôsse bafejado pela sorte, umas vezes, e tivesse actuado sob a direcção de árbitros competentes, outras, quando visitava o campo dos seus contendores, para ter arrancado uma classificação mais de harmonia com o seu actual valor.

Quere-nos parecer, no entanto, que a équipa aveirense, ao mesmo tempo que se via desamparada pela sorte e prejudicada pelas más arbitrágens, lutava também com grande falta de confiança nos seus recursos, quando se deslocava para fóra da sua terra.

Ora, para quem se habituou a triunfar na sua casa, não deixa de sêr estranho êsse desfalecimento.

Na época passada, no seu início, o *Beira-Mar* parecia jogar com mais confiança em terreno estranho que entre o seu público e isso valeu-lhe a conquista do título de campeão regional.

Mas—adiante; isso não pode suceder sempre...

* * *

O *Beira-Mar* apresentou a seguinte èquipa:

Vasconcelos; Amadeu e Pedro; Justiça, Costa e Eduardo; Estima, Freire, Laranjo, Maximiano e J. Pinho.

Por seu turno, o *Sporting*, de Pombal, apresentou esta:

Anselmo; Carlos e Silva; Roldão, Adelino e Jules; Abílio, Manecas, Luis, Pedro e Rodrigo.

Arbitro: Alpoim e Menezes, do C. A. do Porto.

O *Beira-Mar* dominou quási sempre, sem ter feito, porém, exibição à sua altura.

O primeiro tempo terminou com o *score* em 2-1.

Num minuto, J. Pinho, primeiro, e Laranjo fizeram dois *goals*, mas, aos 28 minutos desta metade, Rodrigo marcou o ponto dos visitantes.

No começo da segunda parte, Luiz fez o empate. Oito minutos depois, porém, Laranjo desfazia-o com um *goal* vistoso e, aos vinte, Estima consolidou a vitória do grupo local.

O triunfo do *Beira-Mar* foi merecido, pois premiou o grupo que dominou técnica e territorialmente na maior parte do desafio.

A A. D. Ovarense ganhou o campeonato da Beira-Litoral

A *Ovarense* juntou, nesta época, dois títulos de campeão muito honrosos: o do distrito e o da Beira-Litoral.

Estão de parabens os ovarenses. Os desportistas de Aveiro, e cremos que todos os da nossa região, rejubilaram com a vitória duma équipa do nosso distrito.

Por largo tempo, os unionistas de Coimbra foram largamente considerados favoritos da prova.

Mas só os consideravam favoritos aquêles que desconheciam o valor do *foot ball* aveirense.

O *União*, de Oliveira de Azemeis e o *Beira-Mar* encarregaram-se de desfazer todas as dúvidas quando, nas suas terras, defrontaram a èquipa conimbricense.

Só a *Ovarense* sucumbiu; mas foi desfalecimento passajeiro, porque, em Coimbra, levou de vencida o grupo local e, depois, o resto foi fácil, embora tivesse chegado ao fim com os mesmos pontos do *Oliveirense*, mas com melhor *goal-average*.

A classificação foi a seguinte: 1.º *Ovarense*; 2.º *Oliveirense*; 3.º *União de Coimbra*; 4.º *Beira-Mar*; 5.º *Sporting*, de Pombal e 6.º *Naval*, da Figueira da Foz.

Como se vê, os grupos do distrito de Aveiro, embora tivessem de se bater uns com os outros (e é notório o equilíbrio de fôrças que se registou nesta temporada entre os nossos agrupamentos) fizeram brilhante figura e conquistaram os lugares a que tinham juz.

O Democrata felicita as equipas de Ovar e Oliveira de Azemeis e não esquece, carinhosamente, o esfôrço simpatiquíssimo dos seus conterrâneos do *Beira-Mar*.

Basket-Ball

O Club dos Galitos, em Espinho, venceu o Sporting, por 19-2

Em Espinho, depois duma exibição agradável, o *Club dos Galitos* venceu o *Sporting* local, um grupo que fez sensiveis progressos.

O desafio foi muito correcto e seguido interessadamente por uma grande assistencia, embora a tarde estivesse fria e ventosa, que dificultou a acção dos jogadores.

O grupo aveirense alinhou desta maneira:

Matos e Vasco (2); Licínio (7), Fino (10) e Trindade.

Na segunda parte—vencia já o *Galitos*, por 4-2—Vasco passou para o lugar de Trindade e o seu foi ocupado por Baldomero.

* * *

A'manhã, o *Club dos Galitos* deve jogar, em A'gueda, com o Grupo da Escola Central de Sargentos, que, esta época, conta com a ajuda dalguns dos melhores elementos daquela vila.

Pela equipa aveirense deve alinhar, já, Alvaro de Sousa, um valoroso avançado.

Y.

Sociedade Mútua de Seguros "Beira-Mar,,

Séde em Aveiro

Balanço em 31 de Dezembro de 1938

ACTIVO

Actividade Seguradora:		
VALORES AFECTOS A'S RESERVAS:		
Depositado na Caixa Geral de Depósitos:		
Numerário		72.644$30
Titulos		121.495$60
Actividade Social:		
Letras a receber		500.000$000
Actividade Financeira:		
Depósitos à Órdem		1.175$05
Caixa		73.153$00
«LUCROS E PERDAS»		12.930$87
Soma do Activo		781.398$82

PASSIVO

Actividade Social:		
Capital		500.000$00
Actividade Financeira:		
Fundo de Rezerva Legal		34.161$83
Fundo Disponível		247.236$99
Soma do Passivo		781.398$82

Desenvolvimento da conta «Lucros e Perdas» em 31 de Dezembro de 1938

DEBITO

Actividade Financeira:		
Contribuições Estaduais		30$00
DESPESAS GERAIS:		
Pessoal	1.000$00	
Material	2.534$05	3.534$05
Despesas Judiciais		17.100$90
		20.664$95

CREDITO

Actividade Financeira:		
Juros das Reservas Técnicas		7.716$98
Juros de Depósito à Ordem		17$10
Saldo		12.930$87
		20.664$95

Aveiro, 31 de Dezembro de 1938.

O Conselho Fiscal,	O Conselho de Administração
a) *Alberto Ferreira Martins*	a) *Dr. José Maria da Silva*
a) *José Cândido Vaz*	a) *João Rodrigues Testa Júnior*
a) *António da Rocha Agra*	a) *António José dos Santos*

Necrologia

No Alboi deixou de existir, na noite de domingo, Emília Augusta de Lemos, que há muito sofria duma grave enfermidade.

Contava 66 anos, era casada com o sr. António Limas e o seu cadáver foi sepultado no cemitério novo, aonde o acompanharam numerosas pessoas.

A extinta era mãi das gentis Otília e Carolina de Lemos, que fizeram parte do *Grupo Cénico do Club dos Galitos;* irmã do sr. Manuel de Lemos, residente em Alqueidão de Santo Amaro (Ferreira do Zézere) e sogra do sr. Luiz da Silva Perpétua.

A todos, as nossas condolências.

* * *

Com 78 anos de idade sucumbiu na quarta-feira a sr.ª D. Bridget Hauly, professora no Colégio de N.ª S.ª de Fátima, a quem sobreveio uma hemorragia cerebral.

Era solteira, natural de Gipperary (Irlanda) e o seu cadáver foi ante-ontem de manhã a enterrar igualmente no cemitério novo, aonde a acompanharam as alunas daquele estabelecimento de ensino.

* * *

Na Golegã, onde desempenhou durante alguns anos o lugar de tesoureiro de Finanças, de que se achava aposentado há dois meses, também se finou no domingo, repentinamente, vitimado por uma síncope cardíaca, o sr. Abílio Trancoso, que ali vivia com sua esposa a sr.ª D. Maria das Dores da Costa Trancoso.

O triste desenlace deu-se precisamente quando andava em preparativos para vir a Aveiro passar uma temporada, pois o extinto nutria uma grande afeição pela nossa terra.

Natural de Oliveira do Bairro, o seu cadáver veio na terça-feira para esta cidade, ficando sepultado em jazigo de família no cemitério central.

Era irmão da sr.ª D. Maria Trancoso de Magalhãis e deixa três filhos: Egas, Carlos e Sebastião, residentes, respectivamente' em Lisboa, Vila de Rei e Figueiró dos Vinhos.

Lamentando a morte do antigo funcionário de Finanças, que desaparece aos 66 anos, acompanhamos tôda a família no luto que a envolve.

* * *

Faleceram mais: no *Bonsucesso*, António Nunes Coelho, casado, de 56 anos, vitimado por uma apoplexia cerebral, e em *Esgueira*, Maria Rosa de Jesus Quintas, de 58, casada com Manuel da Conceição.

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro				Linha do Vale do Vouga	
Partidas para o norte		Partidas para o sul		Partidas	Chegadas
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*	7,57	10,15
5,27	correio	9,40	rápido		
7,15	tram.	10,59	correio	13,45	18,21
10,22	»	13,40	tram. *Fig.*		
12,56	rápido	16,19	tram.	18,38	22,54
13,43	tram.	19,29	rápido		
16,58	»	21,51	tram.		
18,30	correio	0,31	correio		
21,09	tram.				
22,27	rápido				

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 16 de Abril próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra José da Silva Maia e mulher Ana Marques da Silva, lavradores, da Costa do Valado, por apenso à acção sumaríssima que contra os mesmos moveu Albano Nunes Génio, casado, proprietário, do mesmo lugar, proceder-se-á à arrematação em hasta publica para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, do seguinte:

Um pinhal e pertenças, sito na Várzea de São Bento, limite da Costa do Valado, desta comarca, que vai à praça *sem valor*..

Por êste meio são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 de Março de 1938.
Verifiquei:
O Juiz de Direito
António Ferreira
O Chefe da 1.ª Secção
Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

ALMOEDA

1.ª publicação

No dia 16 do próximo mês de Abril, pelas 12 horas, à porta do estabelecimento comercial do executado Sérgio Coelho Magalhães, solteiro, maior, comerciante na Rua Hintze Ribeiro, desta cidade, e na certidão executiva vinda do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, contra o referido executado, proceder-se-há à arrematação de *vários bens móveis*, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 21 de Março de 1939.
Verifiquei:
O Juiz de Direito
António Ferreira
O Chefe da 1.ª Secção,
Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro
—o—

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Pela Comissão da Assistencia Judiciaria da comarca de Aveiro chefe de Secção, Cristo, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os requeridos Manuel Bôdas, casado com Natália André Santos, e Luiz da Fonseca, casado com Rosa André Santos, ausentes em parte incerta da América do Norte, para no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de assistência judiciaria requerido por Maria Clara Pereira Rezende, divorcida, domestica, de Ilhavo, como legal representante de seu filho menor João, que diz ser filho de Manuel Nunes Bastião, que faleceu solteiro, sem ascendencia nem descendencia e sem testamento, afim de poder intentar acção de investigação de paternidade ilegítimo respectiva, contra os herdeiros do dito falecido.

Aveiro, 5 de Janeiro de 1939.
Verifiquei:
O Presidente da Comissão
Fernando Calisto Moreira
O Chefe de Secção
Júlio Homem de Carvalho Cristo